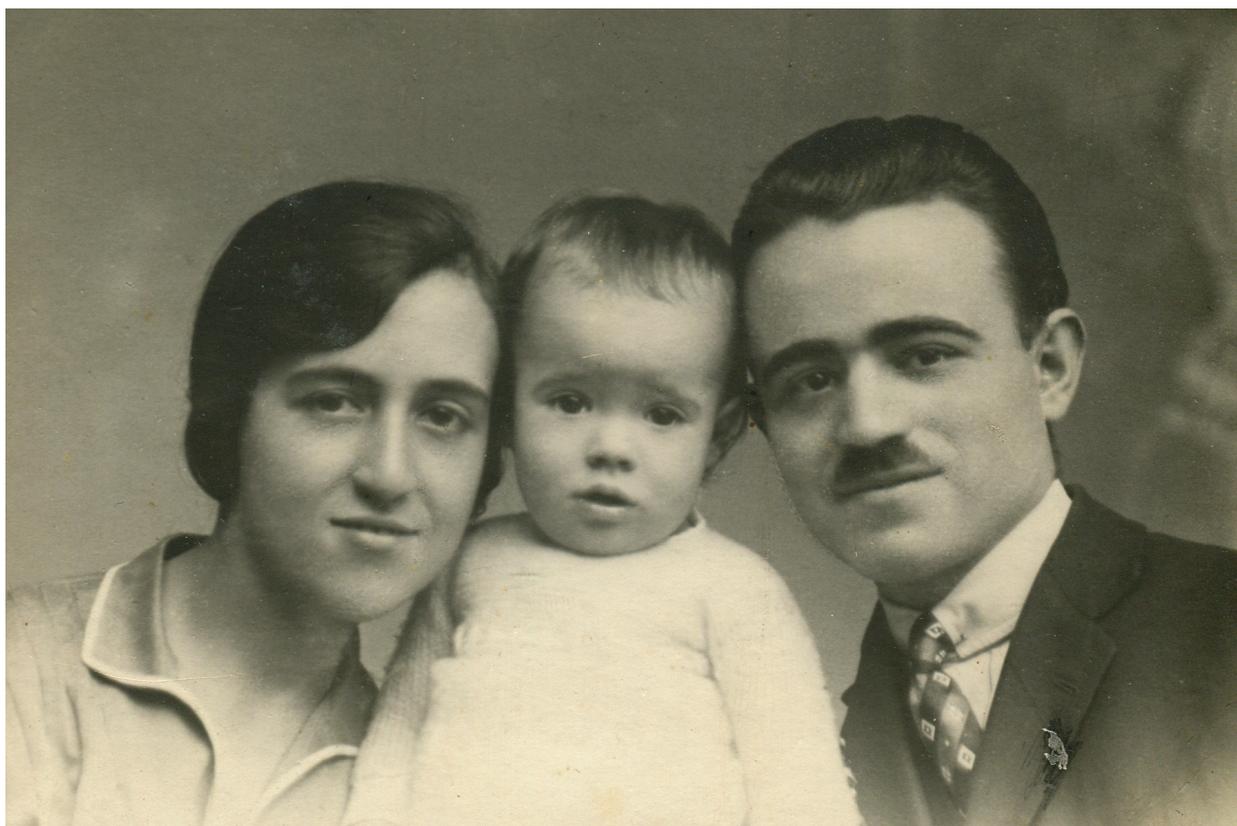


TESTEMUNHO

Loide Paiva de Oliveira



O meu nome é Loide Freire das Neves Paiva de Oliveira. Nasci a 14 de Julho de 1927, na freguesia da Lapa, em Lisboa.

Quando nasci, fui batizada pelo Pastor George Howes da Igreja das Amoreiras. Este Senhor foi o meu padrinho. Naquela época era hábito nas Igrejas dos Irmãos batizarem as crianças por aspensão. Hoje, como se sabe, são apresentadas ao Senhor e abençoadas pelo pastor e anciãos das respetivas Igrejas.

Os meus pais eram membros da Igreja das Amoreiras, e tanto eu como a minha irmã, Maria Luíza Freire Paiva de Sousa (falecida no ano passado com 88 anos), frequentámos desde crianças esta Igreja. Ambas demos, mais tarde, o nosso testemunho de fé. Eu, particularmente, fui batizada por



Centro de Documentação
e Interpretação Evangélica

TESTEMUNHO

Loide Paiva de Oliveira

imersão na Igreja da Foz do Douro, pelo Pastor Eric Barker.

Ao Pastor George Howes sucedeu o meu Tio José Ilídio Freire, irmão da minha Mãe.

Os meus pais eram: Júlia Maria Carolina Freire e Luís das Neves Paiva.

A minha mãe dedicou alguns anos da sua vida como professora da Aliança Pro-Evangelização de Crianças (APEC), evangelizando e ensinando crianças em casas particulares, tanto em Lisboa (Campolide), como nos arredores de Sintra.

O meu pai era um verdadeiro missionário. Trabalhava durante o dia como compositor tipográfico na conhecida Papelaria Fernandes, e à noite (e depois de reformado), dedicava-se completamente ao trabalho do Senhor. Ansiava abrir missões no Concelho de Sintra, o que na verdade veio a conseguir. Abriu pequenas salas de culto, juntamente com o meu Tio José Freire, em Gouveia, Alcolombal, Mucifal, Gouveia, Carrascal, etc.

E aí pregava o Evangelho. Mas não só pregava nestas pequenas aldeias, como também na rua, nos comboios, falava com as pessoas sempre com o objetivo de evangelizar cada uma delas e dar a conhecer o amor do Senhor Jesus Cristo, filho de Deus. Dava, assim, um testemunho muito rico espiritualmente.

O meu tio José Freire, além de Pastor da Igreja das Amoreiras, acompanhado do meu tio Nascimento Freire e do meu pai, visitavam prisões, onde eu fui algumas vezes com a minha irmã, recitar e cantar. Também viajavam, distribuindo literatura, pregavam o evangelho, etc. O meu tio Nascimento, entretanto sentiu uma chamada do Senhor, para ir trabalhar como missionário, em África. Ali estive 50 anos, principalmente na cidade da Beira, mas difundindo o evangelho por muitos outros lugares.



TESTEMUNHO

Loide Paiva de Oliveira

Frequentavam a Igreja das Amoreiras um grande número de jovens. Tínhamos um coral e mais tarde, juntamente com jovens de outras Igrejas (Chelas, Santa Catarina, Almada, Vila Franca de Xira), formou-se um grupo de campistas, cuja iniciativa partiu de uma senhora inglesa, membro desta Igreja, Miss Gladys Price. Acampámos em alguns lugares, propriedades pertencentes a crentes evangélicos, Vila Franca de Xira, Corroios, Chelas, etc. O grupo chamava-se "Brilhe a Vossa Luz" (até tínhamos um emblema).

Foi nesse grupo que, tanto eu como a minha irmã, viemos a conviver com dois jovens crentes da nossa Igreja, António de Sousa e Domingos Oliveira, com quem viemos a casar mais tarde. A minha irmã com o António e eu com o Domingos. Ambas tivemos dois filhos, três netos e um bisneto.

Voltando um pouco atrás, fui professora da Escola Dominical, de crianças até aos 10 anos. Foram momentos inesquecíveis. Crianças encantadoras que se dispersaram. Umas continuaram a frequentar a Igreja, outras partiram para longe com a família.

Entretanto foi criada a Federação Portuguesa das Escolas Dominicais, cujo Presidente era o Pastor José Lino, da Igreja dos Lusíadas. Eu era a Secretária e a Senhora D. Benta Cardoso, da Igreja de Chelas era a Vogal. Ambas fomos representar Portugal numa Conferência Internacional que se realizou em Londres em Outubro de 1953. O convívio com os professores das várias escolas dominicais da Europa e até dos Estados Unidos foi muito proveitosa. Estávamos alojados num edifício do Exército de Salvação em Sunbury-on-Thames, mas a partir daqui tivemos uma visita a uma Escola Bíblica, em Birmingham onde permanecemos 3 dias. Por último houve um encontro final no grande Albert Hall, em Londres, onde cada representante circulou, no Centro, com a bandeira do seu País.

Quanto à vida profissional, tenho boas recordações: Trabalhei numa firma inglesa, Herbert Cassels, Ltd., como secretária dactilógrafa, durante 10 anos.



TESTEMUNHO

Loide Paiva de Oliveira

Tinha eu 16 anos. Tive oportunidade de falar do Evangelho aos meus colegas, mas um deles que era extremamente católico, ouviu-me e aceitou um convite para assistir a uma reunião em casa do Rev. Pinto Ribeiro. Aceitou o Senhor como seu Salvador, tornou-se membro da Igreja das Amoreiras e hoje é Presbítero na Igreja Presbiteriana da Rua de Febo Moniz, Dr. Carlos Pereira. Isto passou-se há cerca de 75 anos!

Ao fim de 10 anos, como me sentia mal remunerada, respondi a um anúncio, chamaram-me, fiz provas, fui admitida. Tratava-se de um Departamento de Investigação, do Ministério da Educação, situado no Instituto Superior Técnico. Ali permaneci 32 anos, de onde saí como Chefe de Secção dos Serviços Administrativos, em Junho de 1987. Enquanto ali estive trabalhando, fui destacada três vezes para os Gabinetes de três Ministros da Educação, duas vezes como Secretária e outra para dactilografar, em stencil, os discursos desse ministro onde eu ia ficar uns tempos (Isto passou-se em 1955). Atualmente poucas pessoas saberão o que é dactilografar em stencil (trata-se de uma folha de cera, onde se dactilografava o texto que se pretendia). Depois essa folha era colocada num rolo impregnado de tinta que passava através do stencil para o papel. Esse rolo estava instalado numa máquina (é difícil eu explicar, se o Osvaldo achar que merece a pena explicar, ou então não referir este assunto). Eu possuo um exemplar destes discursos feitos a stencil. (O Osvaldo deve conhecer a técnica).

Não posso omitir aqui as célebres Convenções do Carrascal, que comecei a assistir logo que elas tiveram início, penso que por volta de 1942 e que se prolongaram por alguns anos. Existe ainda hoje a casa onde se encontravam para as reuniões, onde se tomavam as refeições e onde dormiam alguns dos convencionistas. Mas também ainda existe o pinhal onde nos reuníamos para encontros ao ar livre, onde os vários oradores pregavam. Os hinos eram acompanhados por um órgão portátil, que nunca faltava nestas convenções. Estas Convenções eram mais de convívio espiritual e de adoração. Momentos inesquecíveis. Os grandes impulsionadores eram: Guido Valdemar de



TESTEMUNHO

Loide Paiva de Oliveira

Oliveira, Rev. Paulo Vallon, Mrs. Morton, José Freire, Luiz Paiva e muitos mais obreiros evangélicos.

Depois de reformada, de 1988 a 2005, colaborei como voluntária no Lar Marinel, do Exército de Salvação, na Praia da Maçãs. O último Diretor, juntamente com um grupo de "Amigos do Lar" editávamos trimestralmente um jornalzinho a que se chamou VIDA TRANQUILA. Continha testemunhos de residentes, poemas feitos por alguns deles, fotografias, etc. Saíram os Maiores Pestanas, todos nós, colaboradores e voluntários, saímos com eles. O Lar continua, mas dirigido por Assistentes Sociais.

Voltando alguns atrás, ao fim de 10 de casada, viemos viver para o Algueirão, deixando a Igreja das Amoreiras. Entretanto, como é sabido, a Igreja das Amoreiras fechou por não poder comportar as despesas de renda, etc.

Quando viemos para o Algueirão começamos a frequentar a Igreja Evangélica de Sintra. Os meus filhos ligaram-se à Igreja Baptista, onde tinham muitos amigos e onde foram batizados. O meu marido deixou de frequentar os cultos. Eu continuei como membro da Igreja Evangélica de Sintra. Sou sócia e voluntária da Associação "Ser Alternativa".

Fui casada durante 54 anos, fui sempre muito feliz e só tenho a agradecer a Deus, o marido que Ele me destinou, um pai excepcional, um verdadeiro cristão em toda a sua maneira de ser e de estar na vida. Faz 10 anos que Deus o levou para si.

Voltando à minha infância, adolescência, e aos meus estudos, fiz a quarta classe numa escola oficial, na Rua da Bela Vista à Lapa, frequentei depois o Colégio Inglês das Misses Prices, colégio com muito prestígio, em Lisboa naquela época, que pertencia a três, de seis irmãs, quatro eram membros da Igreja das Amoreiras, sendo uma delas minha madrinha de baptismo, Miss Gwen Price.



Centro de Documentação
e Interpretação Evangélica

TESTEMUNHO

Loide Paiva de Oliveira

Estudei ali até ao terceiro ano do liceu, altura em que o Colégio acabou. Estas senhoras foram para Inglaterra. Estávamos em 1940 na altura da segunda guerra mundial. Estudei mais um ano do liceu, particularmente, também inglês, francês e dactilografia. Comecei a trabalhar aos 16 anos na referida Casa Herbert Cassels, Ltd.

Antes de terminar, queria prestar uma sentida homenagem à minha querida irmã, Maria Luíza, com um dos seus inúmeros poemas (o mais pequeno que encontrei) e colocar uma pequena pintura das muitas dezenas que ela pintou. Era uma pessoa cheia de talento, pintava, escrevia, cantava e sobretudo era uma verdadeira crente com uma fé verdadeiramente ímpar:

“Olho ao espelho
A minha fece enrugada
E vejo o tempo que por mim passou
Seja noite, tarde ou madrugada
Voltar atrás eu nunca vou!
Tento olhar o espelho
Novamente
Recordando a imagem que
Passou
Vejo a face mudada
Que não mente,
Que em tempos era eu
Mas já não sou...”



Gostaria de terminar com o conhecido Salmo 23 e salientar que na verdade o Senhor tem sido o meu Pastor e que nada me tem faltado. Tenho passado por algumas tribulações mas Ele me tem dado forças para superar essas dificuldades e me tem abençoado toda a minha vida.